

## DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

### CIC 210-211: Deus de misericórdia e de piedade

- 210** Depois do pecado de Israel, que se afastou de Deus para adorar o bezerro de ouro<sup>1</sup>, Deus atende a intercessão de Moisés e aceita caminhar no meio dum povo infiel, manifestando deste modo o seu amor<sup>2</sup>. A Moisés, que Lhe pede a graça de ver a sua glória, Deus responde: «Farei passar diante de ti toda a minha bondade (beleza) e proclamarei diante de ti o nome de YHWH» (*Ex* 33, 18-19). E o Senhor passa diante de Moisés e proclama: «O Senhor, o Senhor [YHWH, YHWH] é um Deus clemente e compassivo, sem pressa para se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade» (*Ex* 34, 5-6). Moisés confessa, então, que o Senhor é um Deus de perdão<sup>3</sup>.
- 211** O nome divino «Eu sou» ou «Ele é» exprime a fidelidade de Deus, que, apesar da infidelidade do pecado dos homens e do castigo que merece, «conserva a sua benevolência em favor de milhares de pessoas» (*Ex* 34, 7). Deus revela que é «rico de misericórdia» (*Ef* 2, 4), ao ponto de entregar o seu próprio Filho. Dando a vida para nos libertar do pecado, Jesus revelará que Ele mesmo é portador do nome divino: «Quando elevardes o Filho do Homem, então sabereis que *Eu sou*» (*Jo* 8, 28).

### CIC 588-589: Jesus identifica a sua compaixão pelos pecadores com a de Deus

- 588** Jesus scandalizou os fariseus por comer com os publicanos e os pecadores<sup>4</sup> tão familiarmente como com eles<sup>5</sup>. Contra aqueles «que se consideravam justos e desprezavam os demais» (*Lc* 18, 9)<sup>6</sup>, Jesus afirmou: «Eu não vim chamar os justos, vim chamar os pecadores, para que se arrependam» (*Lc* 5, 32). E foi mais longe, afirmando, diante dos fariseus, que, sendo o pecado universal<sup>7</sup>, cegam-se a si próprios<sup>8</sup> aqueles que pretendem não precisar de salvação.
- 589** Jesus scandalizou, sobretudo, por ter identificado a sua conduta misericordiosa para com os pecadores com a atitude do próprio Deus a respeito dos mesmos<sup>9</sup>. Chegou, até, a dar a entender que, sentando-Se à mesa dos pecadores<sup>10</sup>, os

<sup>1</sup> Cf. *Ex* 32.

<sup>2</sup> Cf. *Ex* 33, 12-17.

<sup>3</sup> Cf. *Ex* 34, 9.

<sup>4</sup> Cf. *Lc* 5, 30.

<sup>5</sup> Cf. *Lc* 7, 36; 11, 37; 14, 1.

<sup>6</sup> Cf. *Jo* 7, 49; 9, 34.

<sup>7</sup> Cf. *Jo* 8, 33-36.

<sup>8</sup> Cf. *Jo* 9, 40-41.

<sup>9</sup> Cf. *Mt* 9, 13; *Os* 6, 6.

<sup>10</sup> Cf. *Lc* 15, 1-2.

admitia no banquete messiânico<sup>11</sup>. Mas foi muito particularmente ao perdoar os pecados que Jesus colocou as autoridades religiosas de Israel perante um dilema. É que, como essas autoridades justamente dizem, apavoradas, «só Deus pode perdoar os pecados» (*Mc* 2, 7). Jesus, ao perdoar os pecados, ou blasfema por ser um homem que se faz igual a Deus<sup>12</sup>, ou diz a verdade e a Sua pessoa torna então presente e revela o nome de Deus<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> Cf. *Lc* 15, 23-32.

<sup>12</sup> Cf. *Jo* 5, 18; 10, 33.

<sup>13</sup> Cf. *Jo* 17, 6.26.